

CONDUÇÃO DA BROTAÇÃO, COM RECORTE DOS BROTOS, EM LAVOURA DE CAFÉ ESQUELETADA.

G.R.Lacerda, J.B.Matiello, A.L.A. Garcia, I.B.Ferreira e M Jordão Filho – Engs Agrs Fundação Procafé.

Na lavoura de café moderna e rentável é importante contar com plantas manejadas de forma que combinem boa produtividade com facilidades nos tratamentos, em especial na colheita, visando a redução dos custos de produção.

O sistema de condução de cafeeiros com “Safr Zero”, através de podas por esqueletamento a cada 2 anos, tem sido usado com a finalidade de concentrar a produção, evitando colheitas onerosas nos anos de safra baixa. Ao mesmo tempo, através do decote acoplado, pode-se manter o porte das plantas, facilitando a colheita manual e a mecanizada.

Os resultados de experimentos realizados com a poda de esqueletamento, para safra zero, mostram que o sucesso do sistema está ligado a diversos fatores, como a condição da ramagem lateral das plantas, a época da poda e a altura e largura do corte das plantas.

Restam dúvidas quanto ao tipo de condução dos brotos após o esqueletamento, considerando-se que a desbrota, feita manualmente, é uma operação de custo alto, pois demanda muita mão-de-obra. Pesquisas iniciais indicaram a viabilidade de um novo tipo de condução dos brotos, com a desbrota efetuada mecanicamente.

O objetivo do presente trabalho foi agregar novos conhecimentos sobre a altura da poda, e, especialmente, quanto ao sistema de condução das brotações saídas do topo das plantas depois da poda, sempre visando a aplicação de podas programadas, no sistema safra zero.

O ensaio foi instalado na fazenda experimental da Fundação Procafé, em Varginha – MG, em uma lavoura da cultivar Icatu amarelo 2944, com espaçamento de 3,5m x 0,6m com 12 anos de idade.

Foram ensaiados 7 tratamentos, envolvendo duas alturas no corte em altura das plantas e diferentes sistemas de condução da brotação superior, em cafeeiros sob esqueletamento. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados, com 7 tratamentos e 4 repetições.

A poda de esqueletamento foi aplicada nas plantas em início de setembro/2013. Em seguida todos os tratamentos receberam o mesmo manejo para a correção de solo, adubação e controle fitossanitário com uso de fungicida/inseticida de solo e fungicida sistêmico via foliar, com variação somente na condução da brotação.

Os tratamentos aplicados na condução da brotação foram:

- 1-Esqueletamento, com decote realizado a 2,0m e condução sem desbrota, livre crescimento;
- 2-Esqueletamento, com decote realizado a 2,0m e condução com desbrota total, conhecido como castração;
- 3-Esqueletamento, com decote realizado a 2,0m e condução com recorte alto
- 4-Esqueletamento, com decote realizado a 2,0m e condução com recorte baixo
- 5-Esqueletamento, com decote realizado a 2,0m e condução com desbrota normal, dois brotos por planta;
- 6-Esqueletamento, com decote realizado a 1,70m e condução sem desbrota, livre crescimento
- 7-Esqueletamento, com decote realizado a 1,70m e condução com recorte alto

O recorte, realizado em alguns tratamentos, foi feito mecanicamente, em 2 alturas, baixo, rente à altura do decote e alto, feito depois do crescimento da brotação, cerca de 30-40 cm acima da altura original do decote, coincidindo acima do 8º nó dos ramos(brotos) ortotrópicos.

Para a realização da castração foram necessárias 4 operações de desbrota, na condução normal foram necessárias duas passadas e o recorte foi realizado em uma única operação, no final do mês de fevereiro, quando as brotações já estavam bem definidas.

Para avaliação dos resultados dos tratamentos da poda e condução da brotação foi avaliada a primeira safra após a poda, com a colheita em 2015.

Resultados e conclusões -

Os dados de produção da primeira colheita, em 2015, após o esqueletamento de 2013, estão incluídos na tabela 1.

Verifica-se que a produtividade foi mais alta onde a condução foi efetuada, seja com desbrota manual ou corte mecânico. Ela se mostrou inferior no tratamento sem desbrota e naquele onde o decote foi efetuado mais baixo.

Tabela 1. Produtividade de cafeeiros, na safra de 2015, primeira produção após esqueletamento, para diferentes tipos de condução de brotações, em lavoura da cultivar Icatu. Varginha- MG, 2015.

Tratamentos	Produtividade na safra 2015 (Sacas por hectare)
1-Sem desbrota	61
2-Desbrota total	79
3-Recorte baixo	71
4-Recorte alto	78
5-Condução com desbrota parcial	74
6-Decote Baixo, sem desbrota	60
7-Decote Baixo, com recorte alto	68

Assim, os melhores resultados produtivos foram observados nos tratamentos onde houve a condução, seja por desbrota ou recorte.

Estes resultados são muito importantes, pois comprovam a competição, nas condições desta cultivar, de porte alto, que as brotações tem quando em excesso, principalmente para os sistema de manejo com podas cíclicas, como o “Safra Zero”, onde, em seguida, novamente será aplicada a poda e o crescimento adicional da brotação terá sido inútil.

O manejo utilizando o recorte da brotação é uma nova alternativa, que poderá ser utilizada pelo produtor, para facilitar e baratear os custos referentes à desbrota da lavoura.

As observações de campo mostram que as parcelas onde as plantas foram desbrotadas totalmente ou castradas e, também, as que receberam o recorte, ramagem lateral mais vigorosa e rosetas com maior número de frutos, em relação aos tratamentos de livre crescimento.

Concluiu-se, nas condições do ensaio, que-

a-O esqueletamento das plantas ,associado ao decote mais alto, aumenta a produtividade dos cafeeiros no curto.

b-O excesso de brotação, dependendo da sua intensidade pode, prejudicar a produção da lavoura.

c-A eliminação total da brotação, conhecida como castração, associada ao decote alto é uma boa prática para controlar a redução da produção causada pelo excesso de brotos.

d-A castração da lavoura pode ser realizada manualmente pelo arranquio dos brotos, porém para que estes brotos não voltem a crescer é preciso realizar quatro operações de desbrota.

e-A regulação da altura da brotação pode ser realizada mecanicamente através do corte dos brotos realizados com somente uma operação com roçadeira costal ou tratorizada(decotadeira), no final de fevereiro, sendo que o recorte alto se mostra superior, especialmente quando o decote foi realizado mais baixo.